

# **IDENTIDADE DOCENTE DIGITAL: (RE)SIGNIFICANDO O SER DOCENTE NA CULTURA DIGITAL**

Odaléa Feitosa Vidal<sup>1</sup>

Eixo temático: Tecnologias Digitais na Educação Superior

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo refletir sobre a crescente disseminação das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) e suas implicações na (re)significação da identidade docente na educação superior. A coleta da informação realizou-se a partir de estudos teóricos acerca da identidade docente, TDIC e cultura digital. E como questão de investigação: De que forma ocorre a (re)significação da identidade docente no contexto de cultura digital. Inspirado na pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa que articula teoria com experiência em contexto interativo, referindo-se a um estudo teórico reflexivo acerca das literaturas que explicitam a formação docente na cultura digital. Para a (re)significação da identidade docente recorreremos a Nóvoa (2007), Pimenta e Anastasiou (2008), Dubar (1997), Tardif e Lessard (2012) e Silva (2011). E para dialogar sobre cultura digital buscou-se as contribuições de Puentes e Arruda (2011), Pretto e Riccio (2010), Almeida e Silva (2011). Para TDIC e aprendizagem os estudos de Kenski (2007), Toschi (2010), Behrens (2013), Primo (2007), Bicalho e Oliveira (2012). A análise dos dados baseou-se em teóricos, como: Coll (2004), Elias (2000), Sancho (1998), Moran (2000), Barreto (2003) e Kenski (2007). Os resultados demonstram que embora haja conscientização tanto do docente quanto das instituições de educação superior sobre a integração das TDIC nas práticas pedagógicas. Contrastando assim com as interfaces de sondagem, tem-se, uma noção das dimensões e tendências que a tecnologia possibilita ao campo educacional. É nesse cenário que buscamos contribuições para um repensar sobre a formação inicial e continuada de professores, tendo como pano de fundo os avanços tecnológicos na sociedade contemporânea. Apontaram também que o docente deve reconhecer-se e identificar-se como mediador do processo de ensino e aprendizagem, sendo sua prática uma ação na qual a autonomia, curiosidade e a criatividade sejam os elementos fundantes, concomitante a uma proposta pedagógica que considere a primazia da dialogicidade, da criticidade e da autonomia como princípios fundamentais ao processo de ensinar e aprender.

**Palavras-chave:** Identidade docente; TDIC; Cultura digital.

## **Introdução**

Na sociedade contemporânea o avanço científico e tecnológico tem significado de rompimento de paradigmas já estabelecidos por modelos considerados tradicionais no que se refere ao ensinar e aprender. Concomitante a este momento de rupturas surgem às tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) que proporcionam inovações pedagógicas às

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação. Universidade de Pernambuco. odalea.vidal@upe.br.

práticas docentes, pois as TDIC quando utilizadas com fins pedagógicos compreendem, mediam e dinamizam a aprendizagem.

Sendo assim, este estudo reflete acerca da identidade docente (ID) no cenário das TDIC no que tange a (re)significação do ser docente na cultura digital, sendo subsidiado por abordagens teóricas que discutem e propõem novos direcionamentos para a aprendizagem, enfatizando a interação pedagógica como um dos desafios a ser enfrentado na cultura digital.

É importante ressaltar que o diálogo contextualizado teoricamente contribui para a reflexão sobre a própria aprendizagem, adquirindo elementos capazes de delinear a sua capacidade de (re)construir e construir sempre que necessário na busca pela construção do conhecimento e da autonomia.

É neste cenário que o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a crescente disseminação das TDIC e suas implicações na (re)significação da identidade docente na educação superior. A coleta da informação realizou-se a partir de estudos teóricos acerca da identidade docente, TDIC e cultura digital. E como questão de partida: De que forma ocorre a (re)significação da identidade docente na cultura digital. Embasado na pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa que articula teoria com experiência em contexto interativo, referindo-se a um estudo teórico reflexivo acerca das literaturas que explicitam a formação docente na cultura digital.

Para evidenciar essa discussão teórica por meio de reflexões que moldam a (re)significação, primeiramente apresentamos a discussão da organização da prática pedagógica com a integração das TDIC para realização das atividades pedagógicas, bem como dúvidas e conflitos que permeiam esse processo sob a perspectiva docente. A seguir abordamos a interação na era tecnológica como mediador da prática e por fim, a cultura digital como cenário das relações interpessoais e profissionais que se entrelaçam e se agregam aos diferentes saberes docentes que para Tardif e Lessard (2012) constituem a identidade docente, num processo de identificação e diferenciação constituído no cotidiano.

Nessa perspectiva de cultura digital no âmbito social e que influenciam de forma significativa o contexto educacional cabe ao docente buscar informações e conhecimentos capazes de contribuir para reflexão acerca das possibilidades e potencialidades das TDIC com fins pedagógicos, dando sentido e (re)significando a própria prática.

## **A Identidade Docente e a (re)significação do Ser Docente**

Na atualidade, o docente tem consciência que a docência, assim como a pesquisa e o exercício da profissão exigem competências específicas que não se restringem a um diploma de bacharel ou licenciado, mestre e doutor, ou apenas ao exercício da profissão. Mas, ser docente requer muito mais, necessita de uma organização e constituição voltada ao conhecimento e experiências profissionais.

A identidade docente está estreitamente ligada à profissionalização, representado pelo desenvolvimento sistemático da profissão a partir de conhecimentos específicos tendo como objetivo melhorar o trabalho profissional. É um processo de construção das características da profissão, fundamentada em valores constituídos no decorrer da vida pessoal e profissional.

Para Nóvoa (2007) a identidade docente está fundamentada por três características pessoais que envolvem adesão (princípios e valores), ação (escolha das melhores maneiras de agir, das melhores técnicas) e autoconsciência (processo de reflexão sobre a própria ação, o que resulta em decidir por mudanças ou inovações pedagógicas). Para o autor podemos considerar, que:

A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Por isso, o mais adequado falar em processo identitário, realçando a mesma dinâmica que caracteriza a maneira como cada um se sente e se diz professor. (NÓVOA, 2007, p. 16)

O autor refere-se à construção da identidade docente como um processo identitário e complexo que envolve tempo cronológico e vivencial para a construção e (re)construção, aceitação a mudanças e inovações, ser dinâmico e esta em permanente reflexão. Cabendo ao docente atualizar seus conhecimentos específicos e suas experiências, especializar-se em determinada área e ser pesquisador, produzir conhecimentos e ciência, sendo mediadores dos conhecimentos e avaliadores do processo de ensino e aprendizagem. Sendo assim, segundo Pimenta e Anastasiou (2008) a formação docente é um processo permanente e envolve a valorização identitária e profissional do docente.

A valorização identitária assinalada por Pimenta e Anastasiou corrobora com a afirmação de Nóvoa (2007) ao ressaltar que “a identidade não é um dado adquirido não é uma propriedade e nem um produto. A identidade é um lugar de lutas e de conflitos, é um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão”.

A identidade profissional docente para Dubar (1997) trata-se da constituição de um processo de dupla transação biográfica e relacional. Enquanto que para Pimenta (2012), a identidade profissional docente adquire novas características, em diferentes espaços e tempos, ou seja, o indivíduo constrói sentimentos da identidade profissional considerando a constante

revisão dos significados sociais da profissão, dos confrontos teórico-práticos, do significado que cada docente atribui à docência, das suas experiências, representações, saberes e etc.

Diante do exposto é possível considerar que a ID se constitui no domínio de conhecimentos específicos e profissionais, desenvolvidos a partir de sua formação inicial através do desenvolvimento do conhecimento, afetivo, emocional, atitudes, valores e habilidades. Uma diversidade de saberes adquiridos no decorrer da sua formação pessoal e profissional, uma complexidade de informações que se entrelaçam.

Esse processo de formação pessoal e profissional tem subsídios em Silva (2011) ao afirmar que o docente, ao exercer sua função social, traz consigo a história da constituição da sua identidade social e profissional, sendo compreendida não apenas como marca pessoal, mas como expressão do coletivo e do histórico.

Nesse percurso de (re)significação identificamos a formação continuada, como referencial de iniciativa, criatividade, cooperação, colaboração, comunicação e autonomia. Entende-se que a continuidade da formação representa a busca em atualizar-se reverberando como iniciativa, visto que o docente deve estar sempre buscando aprender e nessa discussão teórica a utilização e integração das TDIC em suas práticas como interface que proporciona diferentes possibilidades e potencialidades, ao mesmo tempo em que viabilizam intrinsecamente o entrelaçar de conteúdos e metodologias que direcionam a aprendizagem.

Tardif (2002) e Silva e Aguiar (2013) corroboram ao afirmarem que a constituição da ID se sustenta na história de vida, na carreira profissional, na experiência de trabalho, pelo conhecimento das especificidades da profissão e de sua prática, ou pela singularidade dos sujeitos e que tudo está ligado à vivência pessoal, profissional e social nos diferentes espaços no qual está inserido, ressalta-se que esta formação envolve um sentido de pluralidade de sentimentos. Assim a ID vai se agrupando num entrelaçar de saberes que envolve concepções de mundo, sociedade, ser humano e educação, seja na trajetória de vida pessoal ou profissional e nas experiências vividas.

Os autores Tardif e Silva e Aguiar também corroboram em relação à concepção teórica sobre a constituição da ID ao destacarem a multiplicidade de saberes inerente a formação, visto que ao docente cabe a organização e sistematização de saberes acumulados no decorrer da sua vida, sendo de cunho pessoal e profissional.

Apesar de todas as fragilidades e ambiguidades acerca da ID, esta se constitui num processo contínuo, tendo como elementos basilares os saberes da experiência adquiridos no cotidiano da profissão. Cabendo ao docente desenvolver atividades que determinem uma ação ativa na sociedade, ressaltando que a docência se amplia para além da sala de aula,

constituindo-se assim, em ensino e pesquisa tendo como foco principal a descoberta ou (re)significação de conhecimentos.

Nesse contexto de formação que deve ser permanente e constante, o docente busca (trans)formar sua prática para acompanhar as mudanças que ocorrem na sociedade e que adentram a educação, que prima cada vez mais por profissionais qualificados, mediadores da aprendizagem na cultura digital.

### **Educação e as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação.**

Na Sociedade do Conhecimento, ocorrem situações em que as TDIC são utilizadas tanto no meio rural como no urbano e para diferentes fins, tanto para informação como para comunicação compreendendo que educação e tecnologia são instrumentos capazes de proporcionar a construção do conhecimento.

Uma educação que de fato envolva a democratização do acesso ao conhecimento, à produção e à interpretação das TDIC como elemento inserido em diferentes contextos viabilizando a comunicação e a informação numa velocidade sem limites.

Ao referenciar a utilização das TDIC na educação, Sancho (2001), afirma que o mundo das TDIC interfere e influencia no cotidiano de todos os sujeitos, o acesso e uso da informação norteiam o caminho para a construção do conhecimento. Para Coll, Mauri e Onrubia (2010) a integração das TDIC na educação está, portanto, longe de apresentar um panorama tão homogêneo quanto às vezes se supõe, e seus efeitos benéficos sobre a educação, ensino e aprendizagem estão distantes de ser generalizado quanto algumas vezes se insinua, entre outras razões porque na maioria dos cenários de educação formal as possibilidades de acesso e utilização dessas tecnologias ainda são limitadas ou mesmo inexistentes.

Tal reflexão se apresenta como óbvio, mas pode não ser, pois o universo da informação e da comunicação ainda se encontra distante da realidade de muitos lugares, os quais não têm acesso as tecnologias digitais. Há necessidade de dialogarmos sobre as possibilidades existentes, pensar sobre o que é real e o que esta ao alcance da sociedade, para assim executarmos propostas viáveis a realidade.

Inserir-se no contexto das TDIC é estar disposto a conhecer do que se trata sua finalidade, características e qual a sua funcionalidade, uma mudança de paradigma capaz de direcionar novos caminhos e novas aprendizagens, um repensar sobre a prática transforma as atitudes do docente e (re)construir a prática pedagógica, um exercício de autorreflexão. Experimentar, aceitar e adaptar-se, assim, a prática pedagógica estará recebendo uma

interface que contribuirá para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, a partir de uma metodologia que visa à aprendizagem. Mas, isto, não significa apenas integrar as TDIC, exige reflexão sobre a prática, sobre a TDIC a ser utilizada, planejar e executar, ação-reflexão-ação; enfim uma (trans)formação da prática pedagógica.

### **Cultura digital e Prática Pedagógica**

É na cultura digital que a educação, depara-se com o impacto causado pelas TDIC fato este que se configura na necessidade de integração de metodologias que veiculem sua utilização em vistas a mediar à aprendizagem. Sob o prisma de um novo perfil de estudante e das exigências pelas mudanças ocorridas na sociedade contemporânea, ficou direcionado ao docente romper paradigmas já estabelecidos, na busca por uma educação que contemple a realidade do estudante e que tenha sentido para ele.

A cultura digital pode ser compreendida e fundamentada teoricamente em Almeida e Silva (2011), como o momento em que distintos artefatos tecnológicos são inseridos nos espaços educativos trazidos pelas mãos dos estudantes ou pelo seu modo de pensar e agir inerente a um representante da geração digital que evidenciou que as TDIC não mais ficariam confinadas a um espaço e tempo delimitado. Ou seja, as TDIC estão em todos os espaços e tempo, pois é parte do cotidiano da sociedade contemporânea, podemos dizer que o universo tecnológico está invisivelmente presente.

Podendo citar que a disseminação da internet estabeleceu-se num ambiente global de acesso à informação e ao conhecimento, assim como se alargou as formas e dimensões de interação e criação entre os sujeitos, as distâncias foram reduzidas, as fronteiras extinguidas e houve o crescimento na mobilidade dos sujeitos, salienta-se que não há mais o distanciamento geográfico, pois a internet aproxima sujeitos e cria possibilidades de relacionamento e de aprendizagens.

As TDIC em vista as novas perspectivas de ensinar e aprender que transitam na sociedade contemporânea compõe o atual contexto de forte presença que viabilizam o acesso à informação e comunicação, a agilidade e a flexibilidade é uma marca da vivência em sociedade com inúmeras possibilidades de interação e interatividade. Que segundo Toschi (2010) é o mundo das mídias digitais que oferece as crianças, aos jovens e aos adultos, possibilidades múltiplas e infindáveis de interações.

Vygostsky (1999) ao considerar o pressuposto sociocultural compreende-se que, em geral, os sujeitos aprendem de forma mais eficaz a partir das relações sociais, quando se tem a

oportunidade de interagir uns com os outros. Já para Bicalho e Oliveira (2012, p. 470) pode ser “Entendida como fenômeno da interação socialmente estabelecida entre interlocutores concretos, e que revela a interdependência mútua e constante entre eles para a construção dialógica do conhecimento”. Então, interpreta-se como que a promoção da interação é elemento de intercognição intencional, pelo qual a (re)constituição social do conhecimento é possível de ser potencializada.

Sendo imprescindível para que ocorra “o como” é necessário uma arquitetura pedagógica de curso baseada no paradigma da interação para possibilitar que o docente exerça bem sua função por meio de espaços de construção coletiva do conhecimento, sendo esta ação calcada basicamente na interação que possibilita o compartilhar de experiências por meio de diferentes interfaces. (BEHAR, 2007)

Vislumbra-se que numa sociedade permeada pelas TDIC cabe ao docente ser mediador da interação entre sujeitos, a partir da utilização de tecnologias digitais, as quais tem impulsionado um processo de renovação, de repensar os conteúdos e valores. A integração das TDIC à prática pedagógica tem proporcionado um olhar para além dos muros da universidade o que representa um caminho viável para a socialização e produção de conhecimentos.

Na cultura digital o estudante vive num universo tecnológico que envolve diversas interfaces de acesso à informação, seja para a comunicação, lazer ou trabalho. Nesse contexto apontamos a necessidade de disseminação e internalização de saberes e ações que caminhem para a construção do conhecimento através da utilização de diferentes mídias e conseqüentemente outro perfil de docente frente a um novo perfil de estudante.

Kenski (2007) afirma que as transformações tecnológicas impuseram novos ritmos, novas percepções e racionalidades múltiplas, de maneira que surgiram novos comportamentos de aprendizagem. Se antes a tarefa de ensino e aprendizagem era exclusiva da escola, hoje são múltiplas as agências que possibilitam informações e conhecimentos a que se pode ter acesso, a informação a todo o momento e em todos os espaços. Esta ampliação de possibilidades proporcionadas pelas tecnologias digitais representa no contexto da educação a relevância de rever as próprias práticas, buscando compartilhar entre pares as experiências, dificuldades e desafios com vistas à integração das TDIC na docência.

Esta reflexão representa ir além de simples técnica de utilização ou de equipar as instituições educacionais com equipamentos tecnológicos, não basta apenas uma estrutura física é necessário mudança de paradigma, atribuição de sentidos e reconhecimento de todos os elementos do processo de ensinar e aprender, isto é, a (trans)formação docente em um

profissional crítico, reflexivo e competente para o domínio e utilização das interfaces tecnológicas. (BEHRENS, 2013)

(Re)significar o ser docente e (trans)formar a prática pedagógica, pois é comum encontrarmos resistência à utilização de TDIC, como exemplo podemos citar: docentes que utilizam as interfaces tecnológicas sem planejamento, sem objetivos definidos, sem promover intervenções significativas e sem proporcionar espaço de interação, comprometendo assim a construção de conhecimentos e a mediação da aprendizagem, por isso, encontramos resistências para a utilização e integração das TDIC a prática pedagógica.

Mas, cabe ressaltarmos que na cultura digital o docente tem papel fundamental no que se referem à aprendizagem por meio das tecnologias digitais, estes são capazes de proporcionar aos estudantes diferentes formas de pensar, agir, interagir, criar e construir conhecimentos. Representando assim novas formas de ensinar e aprender, possibilitando a criatividade, autonomia e autoria. E aos docentes a sua inserção e aproximação dos sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

## **Metodologia**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e bibliográfica; com procedimentos do tipo pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa, tendo como corpus estudos teóricos inspirados em estudo teórico reflexivo acerca das literaturas que explicitam a formação docente na cultura digital. Para a (re)significação da identidade docente recorremos a Nóvoa (2007), Pimenta e Anastasiou (2008), Dubar (1997), Tardif e Lessard (2012) e Silva (2011). E para dialogar sobre cultura digital buscou-se as contribuições de Puentes e Arruda (2011), Almeida e Silva (2011). Para TDIC e aprendizagem os estudos de Kenski (2007), Toschi (2010), Behrens (2013), Primo (2007), Bicalho e Oliveira (2012). O corpus de análise desta investigação é composto pelas concepções dos autores acima citados e das experiências da pesquisadora do estudo. A seguir, descreveremos os resultados obtidos a partir dos estudos realizados.

## **Resultados**

Evidenciou-se como resultados que o desenvolvimento de atividades pedagógicas utilizando as TDIC, nos processos educacionais deve esta voltada a diferentes possibilidades



de aprendizagem e estabelecer relação do conhecimento prévio aos conteúdos que são incorporados às estruturas de construção do conhecimento.

A identidade docente se constrói no domínio de conhecimentos específicos e profissionalismo, desenvolvidos a partir de sua formação inicial, como: desenvolvimento do conhecimento, afetivo, emocional, atitudes, valores e habilidades. Uma diversidade de saberes adquiridos no decorrer da sua vida pessoal e profissional, uma complexidade de informações que se entrelaçam. Salienta-se que o docente encontra-se numa constante adaptação e (trans)formação no contexto da era tecnológica disseminado na sociedade contemporânea, o docente precisa continuar sua formação para que possa acompanhar as mudanças no contexto social e educacional.

É nesse percurso de construção da identidade docente que identificamos a formação continuada, como: adaptação ao novo, iniciativa, criatividade, cooperação, colaboração, comunicação e autonomia. Trata-se de saber atualizar e utilizar as TDIC como interface que viabiliza ao processo de ensino e aprendizagem uma relação intrínseca que envolve conteúdo e metodologias que visam a aprendizagem.

É importante ressaltar que a ação pedagógica que contempla a utilização de interfaces digitais exige cada vez mais competências diferentes das tradicionais frente à cultura digital de aprendizagem que se instaura com a integração das TDIC, em específico dentre tantas citamos a competência tecnológica e didática.

Tais resultados demonstraram também que embora haja uma conscientização tanto do docente quanto das instituições de educação superior sobre a integração das TDIC, contrastando assim com as interfaces de sondagem, tem-se, uma noção das dimensões e tendências que a tecnologia possibilita ao campo educacional.

É nesse cenário que buscamos apontar contribuições para um repensar sobre o ser docente, tendo como pano de fundo os avanços tecnológicos na sociedade contemporânea. Apontaram que o docente deve reconhecer-se e identificar-se como mediador do processo de ensinar e aprender, sendo sua prática uma ação na qual a autonomia, curiosidade e a criatividade sejam os elementos fundantes, concomitante a uma proposta pedagógica que considere a primazia da dialogicidade, da criticidade e da autonomia como princípios fundamentais. Nesse contexto de (trans)formação e (re)significação do ser docente que precisamos enfatizar as contribuições que a ruptura de paradigmas podem significar para o repensar da própria prática docente e traçar novos caminhos para integrar-se ao universo tecnológico.

## **Considerações finais**

A partir do estudo teórico realizado foi possível identificar que em vários momentos há dificuldades por parte do docente ou retornos sem utilização de mecanismos tecnológicos à concepção. Ressaltando atenção especial à formação inicial e continuada do docente no que concerne a integração das TDIC à prática pedagógica, visto que estas interfaces trazem a possibilidade pedagógica de construção colaborativa do conhecimento, isto é, o compartilhamento de todos que fazem parte do processo, uma produção que junta diferentes sujeitos e ideais, e conseqüentemente resultados significativos.

Valorizar a importância dos elementos que constituem a identidade docente na cultura digital, quanto às formas de atuação que dão dinamismo e sustentabilidade a prática, certamente confirma a intencionalidade que se pretende estabelecer nas devidas relações com docentes de forma significativa, relações que se constroem durante a sua atuação em busca da sua ID que resulta ser crítico, criativo, mediador e produtor de conhecimento.

Essa discussão, ainda em sua fase inicial buscou demonstrar que a ID esta vinculada diretamente as condições do trabalho, em específico neste estudo bibliográfico acerca das TDIC na educação, sendo problematizada com acuidade quanto à experiência docente, como a descrita ao longo do texto buscando evidenciar as relações formativas que constituem o docente na cultura digital, isto é a relevância da ruptura de paradigmas.

Em suma, refletir sobre os benefícios e os riscos das TDIC, conhecer suas propriedades e suas especificidades, ao ponto de gerar conhecimento e mobilizar os formadores para disseminação de conhecimento, bem como as condições estruturais que estão postas ao ensino e aprendizagem nos contextos educacionais. E aos docentes da educação superior a reflexão acerca da sua prática, em vistas as TDIC como interfaces que estão disponíveis à prática pedagógica e não a prática pedagógica a disposição da tecnologia, essa reflexão corrobora para o (re)significar do ser docente frente a cultura digital, tendo em vista que educação e tecnologia caminham juntas.

## **Referências**

ALMEIDA, M. E.; SILVA, M. G. Currículo, tecnologia e cultura digital: espaços e tempos de web currículo. **Revista e-Curriculum** (PUCSP). v. 7, n. 1, 2011, p. 1-19.

BEHAR, P. **Modelos pedagógicos para educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BEHRENS, M. A. **O paradigma emergente e a prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 2013.

BICALHO, R. N.; OLIVEIRA, M. C. O processo dialógico de construção do conhecimento em fóruns de discussão. **Interface - Comunicação, Saúde e Educação**, v.16, n.41, p.469-83, abr./jun. 2012.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e comunicação na educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 66-93.

DUBAR, C. R. **A socialização: construção das identidades sociais e profissionais**. Porto: Editora Porto, 1997.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. Campinas: Papirus, 2007.

NÓVOA, A. Os professores e a história da sua vida. In: NÓVOA, A. (Org.). **Vida de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 2007.

PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, L. G. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2008.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

PUNTES, R. V.; ARRUDA, D. E. A docência no ensino superior: a formação de professores para atuar com tecnologias na educação presencial e a distância. **Ensino em Re-Vista**. v. 18, n. 2, Jul./Dez., 2011, p. 247-258.

SANCHO, J. M. Tecnologia: um modo de transformar o mundo carregado de ambivalência. In: SANCHO, Juana. M. (org.) **Para uma tecnologia tradicional**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

SILVA, K. A. Comentários críticos e perspectivas: a questão docente: profissionalização, carreira e decisão política. In: CUNHA, C.; SOUSA, J. V.; SILVA, M. A. **Políticas públicas de educação na América Latina: lições aprendidas e desafios**. Campinas: Autores Associados, 2011.

SILVA, M. C.; AGUIAR, M. C. **Trajétórias de construção da identidade profissional docente na educação superior**. Recife: Forges, 2013.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

TOSCHI, M. S (Org.). **Leitura na tela:** da mesmice à inovação. Goiânia: Editora PUC-Goiás, 2010.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.